

mos, com o fim de promover a publicação de outros livros populares de agricultura e nomeou o dr. Grande seu socio honorario.

A obra foi publicada por via de assignaturas, podendo ajuizar-se do acolhimento favoravel que lhe foi dispensado, pelo numero e qualidade dos assignantes, n'uma epocha em que toda a ordem de estudos se achava descurada em Portugal e principalmente em que se ignorava a importancia dos que diziam respeito á agricultura.

N'uma lista que temos presente de perto de 600 assignantes do *Guia e Manual do Cultivador*, temos a satisfação de encontrar alguns nomes que honram a *Charrua* com a sua assignatura.

O segundo volume publicado em 1850 contem os seguintes principaes assumptos: *Horticultura, Arboricultura, Silvicultura, Principios de Economia rural*, casa rustica, criação dos animaes domesticos, manipulação dos principaes productos agricolas, tanto de origem animal como vegetal, contabilidade; *Principios de veterinaria e Preceitos e maximas do agricultor*.

Para bem se poder avaliar na actualidade, as razões que levaram o dr. Grande a publicar o seu *Manual do Cultivador*, transcrevemos na integra as linhas que lhe servem de prefacio e vem datadas de julho de 1848:

«O *Guia e Manual do Cultivador* é publicado com o fim de fomentar a instrucção da classe agricola. Ha poucos paizes na Europa, em que a instrucção agronomica se ache tão escassamente diffundida como no nosso. Nós podemos dizer como dizia antigamente Columella aos romanos: Vós quereis ter mestres de pintura, de musica, de esgrima, e de dança; mas a primeira das artes, a mais util e moral de todas, a arte de cultivar os campos — essa não encontra entre vós, nem mestres que a ensinem, nem discipulos que a aprendão. Nós temos Academias, e Conservatorios onde, á custa de grandes sacrificios, se ensinão todas aquellas artes; mas não temos uma eschola experimental de agricultura. E' verdade que uma lei recente mandáva crear entre nós estas escholas; mas esta lei inda não foi, nem será tão cedo executada! — Foi uma homenagem esteril rendida á classe, que no dizer do grande D. Diniz é o nervo do estado! —

Na instrucção primaria e intermediaria nem um unico preceito agricola se ensina. Temos importado dos estrangeiros quanto ha de proprio ou de improprio em legislação; mas n'este ponto inda não copiamos as sabias providencias ultimamente adoptadas por francezes e alemães.

A agricultura está ha seculos abandonada a si mesma; e vive em Portugal (salvas algumas excepções felizes devidas a esforços individuaes) das antigas rotinas, e no meio dos prejuizos e da ignorancia. Não ha intermedio algum entre os processos da arte e os principios da sciencia; entre a rotina tenaz ou indolente e os methodos racionaes e philosophicos.

A publicação portanto de livros elementares, que tornem por assim dizer populares as principaes doutrinas e preceitos agricolas, é um grande serviço feito ao paiz. A exposição d'estas verdades em linguagem simples e chã, despida do luxo e das galas da sciencia, é uma condição indispensavel da vantagem e do proveito d'estes livros. As sciencias naturaes serão objecto de insaciavel e geral curiosidade, se a sua terminologia difficil e enfadonha não afogentasse do seu estudo esse grande numero de pessoas, que querem encontrar a distracção e o prazer em tudo, até nos esforços penosos do espirito para adquirir uma solida instrucção.

E' preciso portanto que as sciencias, e principalmente as da natureza, desçam algumas vezes da altura a que as eleva o genio; e venhão beneficas e complacentes viver no meio do povo nos campos, e nas cidades — para se popularisarem é preciso que se humanizem; e que, á imitação da providencia, de que são filhas, atraião os que as evitão pela sua vaidade do prazer, e pelo encanto da verdade — é preciso, para serem entendidas, que falem ao povo a linguagem do povo — Esta tarefa é mais difficil do que se presume, mas tambem é mais gloriosa do que geralmente se entende.

Estes são os motivos, que nos persuadiram á publicação d'este pequeno livro. Assim nós poderemos seguir, posto que de longe, os agronomos, que ultimamente se tem entregue em alguns dos paizes mais cultos da Europa a estes humildes mas uteis trabalhos! As-